

JOVENS EXIGEM AULAS

83

DF - EDUCAÇÃO

ESTUDANTES DA CEILÂNDIA FAZEM PASSEATA E COBRAM A REPOSIÇÃO DAS AULAS PERDIDAS COM PARALISAÇÃO DE 54 DIAS DOS PROFESSORES E INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA NAS ESCOLAS

Flávia Rochet

Alunos dos Centros Regionais de Ensino da Ceilândia mostraram que não estão para brincadeira. Eles organizaram ontem uma manifestação, em frente ao Centro de Ensino Médio nº 5, que reuniu quase 200 estudantes. Os jovens reivindicam a reposição das aulas perdidas com a greve dos professores. Segundo os estudantes, com a briga entre o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro/DF) e o governo local, quem está tendo prejuízo são os alunos. A intenção dos estudantes é lutar pelas aulas perdidas e por melhor estrutura nas escolas públicas. Os líderes do movimento garantiram que não irão sossegar enquanto as autoridades não acharem uma solução para o problema dos alunos.

"Mostramos que também podemos nos organizar e reivindicar os nossos direitos. Queremos aulas e estrutura nas escolas", disse a aluna do terceiro ano do ensino médio, Gisele Pereira da Costa. Preocupados com o vestibular, os estudantes lutam pelas aulas aos sábados. "Estamos há mais de um mês sem reposição. Já aceitamos muitas desculpas e compreendemos a situação dos professores, mas não podemos ser prejudicados", afirmou.

O aluno do segundo ano do ensino médio, Matusalém Pereira, 19 anos, acha que os direitos dos alunos são claros. "Os professores lutaram por um direito deles. Mas, com a greve, eles estão impedindo o nosso acesso à educação. O direito deles termina quando começa o nosso", reclamou Matusalém.

Além da reposição, os alunos cobraram infra-estrutura adequada às escolas públicas. "Os laboratórios

estão fechados e a biblioteca não abre há dois meses", reclamou Viviane Cardoso, representante da comissão de negociação. Segundo ela, os professores dizem que não há equipamentos para os laboratórios e, por isso, não são feitas pesquisas e aulas extra-classe. "Nem aula de educação física temos direito porque faltam quadras decentes e até mesmo bolas para jogar", acrescentou o estudante Hélio Oliveira Santos, 24 anos.

Para a responsável pela Gerência da Regional de Ensino da Ceilândia, professora Ana Fátima Dias, a falta de equipamentos é uma surpresa. "Temos documentos mostrando que os computadores e bolas foram compradas pela Secretaria de Educação. Se os professores não estão utilizando, vamos apurar o que está acontecendo", garantiu.

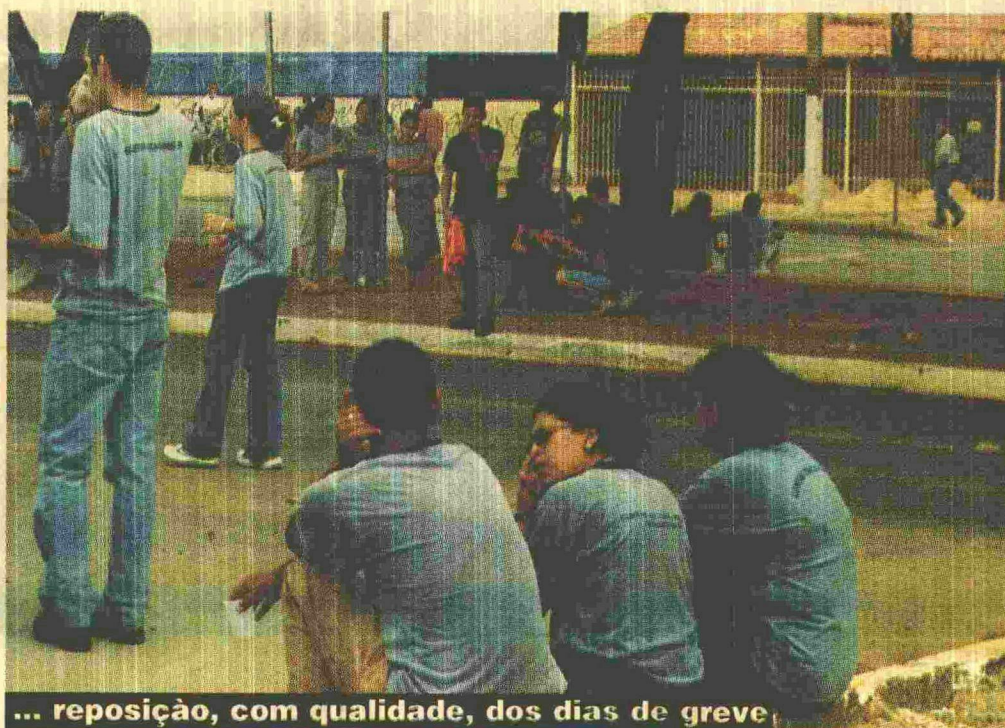
Mas, para a professora, a biblioteca não é prioridade na educação. "A prioridade é ter professores para dar aulas. Se tiver professor sobrando, o que nunca acontece, aí, sim, teremos bibliotecas abertas", explicou. Segundo Ana Fátima, a biblioteca do Centro de Ensino Médio nº 5 está fechada porque a responsável foi remanejada para sala de aula.

Outra reivindicação é a qualidade de reposição das aulas. "No Centro de Ensino nº 6, nós estamos tendo aulas aos sábados, mas o conteúdo é muito fraco e não temos aproveitamento nenhum. Nem os professores levam a sério a reposição", lamentou o estudante Hélio Cardoso. Ana Fátima garantiu que a reposição está sendo discutida com os professores e que os 200 dias letivos do calendário escolar serão cumpridos. "As aulas de reposição devem ser retomadas e com qualidade. Esse é o dever dos professores", disse.

Fotos: Joel Rodrigues



Estudantes organizaram movimento para exigir a...



... reposição, com qualidade, dos dias de greve